



Humanização do nascer e sua importância na formação de profissionais da saúde

Ana Caroline dos Reis Dantas¹ ; Alexandre Souza dos Santos¹; Ana Karla de Sousa Batista¹; Ygara Juliana Costa Lima¹, Francisco Carlos Carneiro da Silva¹.

1. Universidade Federal de Roraima – UFRR

Introdução/Fundamentos

É fato que a humanização vem ganhando espaço na assistência ao parto, uma vez que as evidências científicas mostram sua efetividade.¹ Ademais, durante o processo de concepção, incontáveis mulheres são vítimas de violência obstétrica nas instituições de saúde. Esse fato, que atinge inúmeros países do mundo, viola a dignidade, os direitos humanos e a integridade física e mental dessas mulheres.²

Por isso, o processo de humanização deve ser considerado de forma mais sólida na formação dos profissionais de saúde, pois apesar dos avanços, muito se espera ainda da sensibilização dos profissionais para a real concretização do processo de parto e nascimento pelo país.³

Objetivos

Analisar a experiência que acadêmicos da área da saúde de Roraima obtiveram após a participação em um simpósio informativo sobre a humanização no parto e descrever o entendimento de alunos sobre o tema violência obstétrica.

Métodos

Realizou-se um estudo observacional, prospectivo, descritivo e analítico com caráter quantitativo e qualitativo. A coleta de dados se deu a partir de formulários disponibilizados online, antes e após as palestras do evento, nos dias 15 e 16 de junho de 2020. Ao início do evento foi disponibilizado um formulário pré-teste com o intuito de captar conhecimentos prévios acerca das temáticas abordadas e ao término das palestras foi aplicado um questionário como forma de avaliação de impacto.

Resultados

Trezentos e trinta e quatro estudantes participaram do estudo. Destes, 64,6% (n=215) eram acadêmicos de medicina, 34% (n=114) do curso de enfermagem e 1,4%(n=5) de fisioterapia. No formulário pré-palestra, no questionamento “O que você entende por violência obstétrica?” obteve-se definições como “O ato de violentar, seja fisicamente ou verbalmente os desejos e direitos da paciente no trabalho de parto, no pós parto ou durante o período gestacional”; “Atos psíquicos ou físicos que

ocasionam a violação frente ao contexto do trabalho de parto [...]”. Além de respostas que negavam saber do que se tratava. Na segunda pergunta “Você já ouviu falar sobre violência obstétrica na faculdade?” 67,4% responderam sim, 27,2% não e 5,4% talvez (Tabela 1).

Você já ouviu falar sobre violência obstétrica na faculdade?	N	Porcentagem (%)
SIM	225	67,4%
NÃO	91	27,2%
TALVEZ	18	5,4%

Tabela 1. Respostas de estudantes sobre a possibilidade de ouvirem sobre o termo “violência obstétrica” durante o curso.

No formulário aplicado após realizadas as palestras do evento, 88,1% dos ouvintes responderam que o evento teve extrema importância (nota 5 de 5) na sua formação acadêmica e/ou profissional. Além disso, 61,3% dos espectadores se consideram completamente preparados (nota 5 de 5) para abordarem o tema “violência obstétrica” com pacientes e/ou com a comunidade em geral. Ainda, mais da metade dos participantes, totalizando 59,6%, se sentem capazes de reconhecer uma prática de violência obstétrica, o que demonstra um aprendizado efetivo nas palestras.

Conclusões/Considerações Finais

É perceptível, a multidisciplinaridade alcançada pelo estudo, o que enriquece o conhecimento dos futuros profissionais da saúde para uma melhor conduta frente a gestação, parto e puerpério. Logo, é imprescindível discutir amplamente a problemática da violência obstétrica e a importância da valorização do parto humanizado nas comunidades acadêmica e externa.

Referências Bibliográficas

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience: transforming care of women and babies for improved health and well-being: executive summary.** World Health Organization, 2018.
2. KATZ, Leila et al. Who is afraid of obstetric violence?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 623-626, 2020.
3. VELOSO, Ana Cecília Fragozo et al. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 268, p. 4570-4579, 2020.

Contato autor principal: ana.22.dantas99@gmail.com